

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA MÚSICA (135305)  
PERÍODO: 2/2023  
PROFESSOR: JOÃO MIGUEL SAUTCHUK

## **PROGRAMA DE CURSO**

### **EMENTA**

Estudo da música como cultura. O lugar das práticas musicais nos processos de reprodução sociocultural. Relações entre música e linguagem. Etnografia da música.

### **OBJETIVOS**

Discutir a fecundidade da “música” e outras formas expressivas como entrada para a compreensão de contextos e dinâmicas sociais; explorar bibliografia representativa dos estudos antropológicos sobre práticas musicais; compreender o caráter comunicativo que códigos estéticos carregam em si mesmos – pois é importante pensar os significados das formas, e não apenas das mensagens; apreender “música” como ação estruturada, e não apenas como mensagem ou produto sonoro ou organizado pelo homem; entender como práticas musicais diversas atuam no sentido de construir aspectos da vida social (relações, papéis sociais, conhecimentos, valores etc.).

### **RESUMO**

As duas primeiras unidades do curso tratam dos parâmetros conceituais e metodológicos para a abordagem antropológica das práticas musicais – o que passa pelo questionamento de ideias correntes nas ciências humanas e no senso comum a respeito desses temas. A terceira, quarta e quinta unidades contemplam pesquisas etnográficas que tratam as práticas musicais e os discursos sobre elas como via para a compreensão de dinâmicas sociais, de visões de mundo e de processos históricos. A ênfase recai, por um lado, sobre a capacidade humana de criar e apreender ordem e de comunicar-se por códigos e mensagens relativamente ordenados e, por outro, em processos de construção da subjetividade, de relações e de papéis sociais por meio das ações musicais. A última seção enfatiza relações entre música, voz, poesia e linguagem, encaminhando reflexões de cunho antropológico geral sobre a construção dos significados, dando especial atenção à conjunção da música com a linguagem e outras formas de expressão.

## DINÂMICA DAS AULAS

Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas abordados a partir de textos da bibliografia obrigatória – chama-se de bibliografia obrigatória, obviamente, porque é obrigatório, para todos, ler previamente dos textos elencados para a discussão em sala. A referida bibliografia poderá ser alterada no decorrer do curso de acordo com a pertinência das obras. Reuniões com o professor devem ser agendadas pelo e-mail <msjoaomiguel@gmail.com>.

## AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá nas seguintes tarefas: Exercícios Analíticos; realização de dois Trabalhos Escritos Individuais.

- **Exercícios Analíticos** (20% da menção final). Exercícios curtos de descrição e análise de situações sociais e/ou conteúdos sonoros.
- **1º Trabalho Escrito:** (30% da menção final). A ser entregue após a conclusão da Unidade III em data a ser informada pelo professor. Deverá desenvolver, a partir de questões propostas pelo professor, tema de teor conceitual e teórico abordado na bibliografia das aulas. Há opção de escrever o primeiro trabalho sobre tema proposto pela/o estudante, desde que aceito e discutido pelo professor. Máximo 1200 palavras.
- **2º Trabalho Escrito:** (50% da menção final). A ser entregue ao final do curso em data a ser informada pelo professor. Deverá desenvolver revisão bibliográfica de tema etnográfico ou teórico motivado pelas discussões do curso. O tema será proposto pela/o estudante e discutido com o professor. Máximo 1200 palavras.

**Critérios de avaliação dos Trabalhos Escritos:** domínio de conteúdo; coordenação e coerência de ideias; objetividade; clareza; capacidade de delinear uma questão antropológica e desenvolvê-la a partir de bibliografia adequada.

**Em qualquer avaliação, a citação de qualquer texto sem a indicação inequívoca de autoria e referência implicará em NOTA ZERO (0,0) na avaliação em questão para o aluno que utilizar esse subterfúgio e no encaminhamento do caso às instâncias competentes da UnB para aplicação de medidas disciplinares.** A este respeito, ver cartilha elaborada por professores da Universidade Federal Fluminense: <<http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf>>.

## BIBLIOGRAFIA, CRONOGRAMA DE LEITURAS

Os conteúdos estão dispostos em sequência numérica da primeira à trigésima aula.

Os textos indicados com ‘ \* ’ possuem edição *on line*.

- 1 Apresentação do curso. Entrega do plano de curso.

### UNIDADE I – TEMA E PROPOSTA

- 2 SEEGER, Anthony. 2008. “Etnografia da música”. *Cadernos de Campo*, 17:237-259.\*
- 3 FELD, Steven. 2015. “Simpósio sobre sociomusicologia comparativa: Estrutura sonora como estrutura social”. *Sociedade e Cultura*, 18(1):177-194.\*

### 1º Exercício Analítico

#### UNIDADE II – TEORIAS DA MÚSICA EM QUESTÃO

- 4 MENEZES BASTOS, Rafael José de. 1995. “Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem”. *Anuário Antropológico 93*, p. 9-73.\* [também publicado na *ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste* (v.1, n.1, 2014)\* e como capítulo 1 de *A festa da Jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa*. Ed. UFSC, 2013].
- 5 MENEZES BASTOS, R. 1995. “Esboço de uma teoria da música...”. *Anuário Antropológico 93*, p. 9-73.\*
- 6 MENEZES BASTOS, R. 1995. “Esboço de uma teoria da música...”. *Anuário Antropológico 93*, p. 9-73.\*

Leitura complementar: AUBERT, Eduardo Henrik. 2007. “A música do ponto de vista do nativo: um ensaio bibliográfico”. *Revista de Antropologia*, 50(1): 271-312.\*

#### UNIDADE III – LEITURAS ETNOGRÁFICAS: MÚSICA, MITO E RITUAL

- 7 SEEGER, Anthony. 2015[1984]. *Porque cantam os Kĩsêdjê – uma antropologia musical de um povo amazônico*. São Paulo: Cosac Naify. (Nota à Edição Brasileira, Prefácio, cap. 1 e 2).
- 8 SEEGER, A. *Por que cantam os Kĩsêdjê...* (Cap. 2 e 3).
- 9 SEEGER, A. *Por que cantam os Kĩsêdjê...* (Cap. 3 e 4).
- 10 SEEGER, A. *Por que cantam os Kĩsêdjê...* (Cap. 6 e 7).
- 11 SEEGER, A. *Por que cantam os Kĩsêdjê...* (Cap 7 e Posfácio)

### 2º Exercício Analítico

- 12 TRAJANO FILHO, Wilson. 1984. *Música e Músicos no meio da travessia*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. (Capítulos a designar).
- 13 TRAJANO Fº, W. *Música e Músicos no meio da travessia*. (Capítulos a designar).
- 14 TRAJANO Fº, W. *Música e Músicos no meio da travessia*. (Capítulos a designar).
- 15 TRAJANO Fº, W. *Música e Músicos no meio da travessia*. (Capítulos a designar).

## 16 ENTREGA DO 1º TRABALHO.

### UNIDADE IV – LEITURAS ETNOGRÁFICAS: MÚSICA, INDÚSTRIA, ETNICIDADE E NAÇÃO (ENCONTROS E DESENCONTROS)

- 17 SANDRONI, Carlos. 2001. “Introdução”; “Premissas Musicais”. In: *O feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 13-37, 118-155.
- 18 SANDRONI, C. 2001. *O feitiço decente...* (capítulos a designar).
- 19 BARALDI Filippo Bonini, 2016. “Como estudar a emoção musical? Propostas metodológicas a partir de pesquisa junto aos ciganos da Transilvânia (Romênia)”. *Sociologia e Antropologia*, 6(3): 699-734.\*
- 20 TRAVASSOS, Elizabeth Travassos. 2002. “Música folclórica e movimentos culturais”. *DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música*, 6:89-113.\*
- 21 BRAZ DIAS, Juliana. 2014. “Música e experiência na era da reprodução digital”. *Anuário Antropológico*, 39:219-240.\*
- 22 MEINTJES, Louise. 2005. “O sentimento da política: produzindo ‘zuluidade’ em um estúdio de gravação sul-africano”. *Debates*, 8: 71-92.\*

### 1º Exercício Analítico

### UNIDADE V – LEITURAS ETNOGRÁFICAS: IMPROVISO E INTERAÇÃO

- 23 BECKER, Howard S. 2000. “The etiquette of improvisation”. *Mind, Culture, and Activity*, 7(3):171-176.\*
- 24 SAUTCHUK, João Miguel. 2012. *A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino*. Brasília: EdUnB. (capítulo a designar)
- 25 CHAVES, Wagner. 2021. “Acertos e Desacertos na afinação das folias”. In M. E. Dominguez; D. L. Miontardo (orgs.). *Arte, som, etnografia*. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 55-83

### UNIDADE VI – VOZ, MÚSICA E LINGUAGEM

- 26 TRAVASSOS, Elizabeth. 2008. “Um objeto fugidio: voz e ‘musicologias’”. *Música em perspectiva* 1(1): 14-42.\*

- 27 TRAVASSOS, E. 2014. “A paixão pela semelhança nas poéticas do jongo e da embolada”. In: C. N. de Matos; L. Davino; F. T. de Medeiros. *Palavra Cantada: Estudos Transdisciplinares*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.127-141.
- 28 ROCHA, Ewelter. 2019. “Benditos da Ladeira do Horto: uma breve etnografia do silêncio”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 73:64-82.\*
- 29 SAUTCHUK, João Miguel; ARRUDA, Lucas Oliveira de Moura. 2022. “A glosa no Sertão do Pajeú (Pernambuco, Brasil): formas poéticas e interações sociais”. *Sociologia & Antropologia*, 12(3):1-24. \*

**30 ENTREGA DO 2º TRABALHO**